

García Márquez e Gramsci:

um diálogo

Anne Geraldi Pimental

Como citar: PIMENTAL, A. G. García Márquez e Gramsci: um diálogo. *In:* DEL ROIO, M. (org.) **Trabalho, política e cultura em Gramsci: os 70 anos da morte de Gramsci.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 155-159.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2007.978-85-60810-06-2.p155-159>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

García Márquez e Gramsci: um diálogo

Anne Geraldí Pimentel¹

Introdução

Neste trabalho tento considerar a questão dos intelectuais na obra Gramsci através do personagem do último romance de Gabriel Garcia Márquez,¹ *Memórias de minhas putas tristes*, um velho jornalista de uma cidade provinciana da Colômbia.² Utilizo o romance como um pretexto para levantar o tema. Assim, tem-se como objetivo a análise do personagem central de Gabriel Garcia Márquez, em *Memórias de minhas putas tristes*, sob a óptica gramsciana, ou seja, sobre o que é e qual o tipo de intelectual pode-se encaixar o velho jornalista. Esta análise é justificada pela importância que Gramsci dá a questão dos intelectuais nos *Cadernos do cárcere*, o que “implicou a valorização dos agentes sociais que exercem atividades de natureza intelectual”³ e dentre eles está o jornalista. Esta importância é reforçada por Beired, pois, para ele, “no contexto dos anos 20 e 30, nenhum outro grande pensador e militante de esquerda tinha dado tanta importância à categoria social dos intelectuais com fator explicativo da realidade sociopolítica”⁴. *Memórias de minhas putas tristes* é a biografia de um velho jornalista, que às vésperas de completar noventa anos, decidiu passar uma noite de amor com uma jovem virgem.

“No ano de meus noventa anos quis me dar de presente uma noite de amor louco com uma adolescente virgem.” Assim começam as nostalgias do personagem que protagoniza o recente romance de Gabriel Garcia Márquez, *Memórias de minhas putas tristes*. O ancião, personagem do romance, resolve, então, ligar para uma antiga conhecida sua, dona de um prostíbulo clandestino, que consegue atender a este pedido de aniversário. É de esta forma que ele conhece o único amor de sua vida. Percebe-se, durante a narrativa, a dificuldade do personagem com a afetividade, não era de sua índole se envolver emocionalmente, o episódio em que ele

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito, da Universidade Federal Fluminense – hannah_agg@yahoo.com.br.

² Gabriel Garcia Márquez, nascido em Aracataca, na Colômbia, aos seis dias do mês de março de 1928. Sua família se mudou para Cartagena das Índias quando o autor ainda era muito jovem, onde viveu até os 21 anos, quando se mudou para Barranquilla, sonhando em se formar em Direito. Entretanto, conheceu Alfonso Fuenmayor, uma das figuras mais importantes do jornalismo colombiano, “que foi a primeira pessoa que acreditou no talento de Garcia Márquez e nas suas possibilidades para o jornalismo e a literatura, quando não se tinha lido uma linha escrita por ele”², empregando-o no jornal *El Heraldo* (o mais importante de Barranquilla), pagando um salário ao jovem Garcia Márquez de seu próprio bolso, pois o jornal não se encontrava em condições de manter mais nenhum funcionário. Foi desta forma que Gabriel Garcia Márquez encontrou seu rumo na literatura e jornalismo.

³ Conveniente mencionar que em sua obra literária de Gabriel Garcia Márquez, a inspiração procede de sua própria vida ao retratar lugares, pessoas e histórias familiares. Como o próprio autor revela, em entrevista à Lidice Valenzuela (p. 105): “a pessoa não escreve vários livros, escreve um só livro ao longo de sua vida. Digamos que é um livro com muitos volumes. Enquanto a vida continua, a pessoa continua escrevendo. E depois, o que mais dói é que o último episódio, que certamente será muito importante e fundamental na vida de uma pessoa – o da morte –, é o único que não poderei escrever”.

⁴ BEIRED, p. 122.

⁵ *Idem*, p. 123.

abandona a noiva no dia do casamento é ilustração deste temperamento: “não consegui dormir por causa do presságio de algo irremediável”,⁵ levando uma vida sóbria e solitária, nunca se casou e, depois da morte de seus pais, quando tinha trinta e dois anos, continuou a viver na mesma casa e se sustentava com a aposentadoria de “domador de telegramas, com o salário de professor de gramática castelhana e latim e “quase nada com a crônica dominical que escrevi sem esmorecimento durante mais de meio século”⁶.

A primeira noite que teve com a jovem virgem, que foi chamada de Delgadina, fica adormecida, como nas demais noites que se seguiram. E ele (o ancião) passa a idealizá-la e se apaixona por esta imagem criada. Seu amor por esta criatura fica evidente quando suas crônicas dominicais tornam-se românticas: “No lugar da fórmula de folhetim tradicional que as crônicas tiveram desde sempre, as escrevi como cartas de amor que cada podia tornar suas”⁷.

Na formação intelectual do personagem foi sua mãe que teve grande influência. Florina de Dios, descendente de italianos, possuía certa cultura, “intérprete notável de Mozart, poliglota...”⁸, observase o gosto pela música clássica e pelo teatro. Além disso, grande importância na vida profissional do personagem, pois foi ela que levou uma de suas composições, ainda na adolescência, ao jornal da cidade e, a partir daí, passou a publicar suas crônicas todos os domingos: “minha mãe me levou pela mão aos dezenove anos para ver se conseguia publicar no *El Diario de La Paz* uma reportagem da vida escolar que eu havia escrito na aula de castelhano e retórica”⁹. Estas crônicas, publicadas pelo personagem descreviam, principalmente, cenas cotidianas. Assim, a principal atividade que Gabriel escolhe para seu personagem foi o jornalismo.

Assim, passo a traçar do conceito da categoria social dos intelectuais e entender a importância do papel dos intelectuais na transformação e conservação da sociedade. Para Gramsci, em seus *Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais*, “todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais”,¹⁰ e estes intelectuais podem ser divididos em dois grupos: os intelectuais orgânicos e os intelectuais tradicionais. Os do primeiro grupo são criados na sociedade com uma função essencial no mundo da produção econômica, segundo Gramsci¹¹, deve possuir capacidade técnica, não restrita a sua atividade, e capacidade de organizar a sociedade em geral. Os intelectuais tradicionais são categorias já preexistentes e que são “representantes de uma continuidade histórica que não foi interrompida nem mesmo pelas mais complicadas e radicais modificações das formas sociais e políticas”. No caso do romance aludido, *Memória de minhas putas tristes*, o personagem central, o ancião jornalista, se encaixa no perfil de um intelectual tradicional, como tento confirmar ao longo do texto.

⁵ MARQUEZ, p. 43.

⁶ *Idem*, p. 11.

⁷ *Idem*, p. 76.

⁸ *Idem*, p. 09.

⁹ *Idem*, p. 18.

¹⁰ GRAMSCI, 2004, p. 18.

¹¹ *Idem*, p.15.

Importante frisar que estes dois tipos de intelectuais existem em qualquer sistema de produção, seja feudal ou capitalista. Mas que, no entanto, alerta Gramsci¹², a formação e elaboração deles, no mundo feudal ou no clássico, é uma questão que deve ser examinada à parte, pois são diferentes. Entretanto, me parece que Beired entende de outra forma, ao colocar que Gramsci conclui que "sob o capitalismo houve uma transição do trabalho intelectual de 'tipo tradicional' para o trabalho intelectual de 'tipo moderno'"¹³, o orgânico no seu entender, o autor passa a impressão de que há uma substituição gradual de um tipo para outro, que o intelectual orgânico é o intelectual moderno e o tradicional tem perdido espaço na sociedade moderna. Entender esta questão é importante porque, para Gramsci estes dois tipos de intelectuais fazem parte da dinâmica de uma sociedade, e existem, concomitantemente, pois são eles que irão estabelecer as contradições entre as classes sociais. Assim, parece errônea a conclusão a que se chega da leitura de Beired. Isto tem importância, neste trabalho, para ficar claro que existe a possibilidade de estes dois tipos de intelectuais estarem em qualquer sociedade, mesmo na Colômbia, que como se verá adiante possuiu outros problemas na formação de intelectuais tradicionais. Todavia, esta confusão pode ter sido dada devido a análise que Gramsci fez da formação dos intelectuais tradicionais em diferentes países, como Itália, França, Rússia, Inglaterra, Estados Unidos, América do Sul e Central, Japão e China. Destaco a consideração sobre a América do Sul e Central, por entender como fundamental para a proposta deste trabalho, posto que Gabriel García Márquez seja colombiano e que seu romance é ambientado neste país. Segundo Gramsci,¹⁴ a inexistência de uma ampla categoria de intelectuais tradicionais está relacionada com uma "base industrial restrita e não desenvolveu superestruturas complexas", situação complicada pela diversidade da população, formada por uma grande quantidade de índios. Entretanto, isto não significa a total inexistência deste tipo de intelectual, mas apenas que sua formação é diferenciada (ou mesmo dificultada), recebendo segundo Gramsci, influência da colonização espanhola e portuguesa e, principalmente, de duas categorias de intelectuais tradicionais "fossilizadas": clero e militares.

A Colômbia, país em que é ambientado o romance, em tela, está localizada na América do Sul, não escapou a esta regra. Foi descoberta e colonizada pelos espanhóis, e teve sua população formada por uma grande diversidade, devido aos indígenas. Contudo, o personagem do livro de García Márquez é membro de uma classe restrita de intelectuais de uma cidade provinciana da Colômbia, e como foi visto acima, sua formação cultural teve grandes influências da mãe, possuía um grande leque de informações.

Como já foi comentado acima, uma das profissões do ancião era o jornalismo. E sua carreira começou quando sua mãe pagou para publicar algumas de suas crônicas, não chegou a fazer um curso de jornalismo, mesmo porque, no começo do século XIX, havia poucas escolas de jornalismo no mundo e, por isso, esta formação não era exigida. Mas, paulatinamente, criou-se a necessidade, conforme Gramsci,¹⁵ de elaborar um "projeto orgânico, sistemático e argumentado. [...] Escola, academia, círculos de diferentes tipos, tais como instituições de elaboração colegiada da vida cultural. Revistas e jornais como meios para organizar e difundir determinados tipos de culturas".

¹² *Idem*, p. 16.

¹³ BEIRED, p. 127.

¹⁴ GRAMSCI, 2004, p. 30 e 31.

¹⁵ *Idem*, p. 32.

No caderno 24, sobre o jornalismo, Gramsci, discute que o surgimento das escolas de jornalismo está vinculado ao princípio de que o jornalismo deve ser ensinado, não aprendido na prática. O que irá comprovar a hipótese de que o personagem seria um intelectual tradicional, posto que não faça parte de uma classe social organicamente criada. Mais sim, de uma categoria de intelectuais preexistentes.

O princípio de que o jornalismo deva ser ensinado e que não é racional deixar que o jornalista se forme por si mesmo, de modo casual, através da pura "prática", este princípio é vital e se imporá cada vez mais, à medida que o jornalismo, [...], vier a se tornar uma indústria mais complexa e um organismo civil mais responsável (GRAMSCI, 2004, p.212, grifei).

O jornal, *El Diario de La Paz*, em que trabalha o personagem de García Márquez passa por um processo de "reestruturação produtiva",¹⁶ como narra o velho jornalista, devido ao "ímpeto cego com que entrou o século XX", "o progresso se transformou no mito da cidade".¹⁷ "Tudo mudou", menos as crônicas do nosso ancião, que foi a "única coisa que permaneceu igual", por isso sua coluna deixou de ser publicada em um espaço privilegiado, ficando para a página onze.

Diz o personagem "o mundo avança. Sim, respondi, avança, mas dando voltas ao redor do sol". Esta iniciativa do personagem em conservar suas tradições e reproduzi-las também demonstra que ele é um intelectual do tipo tradicional. Representa, destarte, "uma continuidade histórica que não foi interrompida nem mesmo pelas mais complicadas e radicais modificações das formas sociais e políticas", como Gramsci¹⁸ introduz o conceito deste tipo de intelectual.

Márquez coloca a data de maio de 2004, ao final das memórias, o que leva a crer que o ancião protagonista do romance deva ter nascido por volta do ano de 1914, início de um século de grandes transformações sociais, econômicas e culturais. Entretanto, este ancião manteve-se alheio, e até mesmo contrário, a estas mudanças. Fez, portanto, parte de uma categoria de intelectuais que emergiu "na história a partir da estrutura econômica anterior e como expressão do desenvolvimento desta estrutura"¹⁹.

Pode-se chegar a este resultado porque a função do intelectual orgânico na sociedade é de transformação, são gerados no bojo de uma sociedade e têm a função de reorganizá-la econômica, social e politicamente. E criam "as condições mais favoráveis à expansão da própria classe".²⁰ Desta forma, distinguindo as funções sociais destes intelectuais dos intelectuais do tipo tradicional, como o personagem de García Márquez, citado como exemplo.

¹⁶ Não tive a intenção, ao utilizar este termo, de fazer analogia com todo o processo de reestruturação produtiva que tem sido falado nos últimos tempos, mas somente como uma forma de sinalizar que houve mudanças estruturais em todo o sistema de divulgação da cultura.

¹⁷ MARQUEZ, p. 44.

¹⁸ GRAMSCI, 2004, p. 16.

¹⁹ *Idem*, p. 16.

²⁰ *Idem*, p.15.

CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto, sobre as categorias de intelectuais que Gramsci faz referência em seu texto, *Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais*, e a função que cada um deles exerce na sociedade. Um conserva as tradições do antigo sistema de produção, se consideram autônomos e independentes da classe social dominante, são os intelectuais tradicionais. O outro grupo, é criado, organicamente, com a função de reestruturar a sociedade, fazem parte de uma classe social dominante, ou pelo menos têm a função de reproduzi-la, são os intelectuais orgânicos.

Da análise destes tipos de intelectuais confrontadas com as características do personagem central do livro, que foi objeto de estudo, inferi que ele é um intelectual de tipo tradicional, que tem a necessidade de conservar, manter suas tradições. Tanto que em um momento de grandes mudanças sociais, econômicas e culturais, foi capaz de não ser influenciado; em momento algum o personagem entrou em conflito por causa destas transformações que ocorreram na Colômbia, cidade em que se passa a trama, muito pelo contrário, manteve-se alheio elas.

REFERÊNCIAS

- BEIRED, José Luís Benchido. **A função social dos intelectuais**. In: AGGIO, A. (org). **Gramsci: a vitalidade de um pensamento**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp.
- GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 2. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 3ª edição. Rio de Janeiro, 2004.
- GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 6. Tradução Carlos Nelson Coutinho e Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro, 2002.
- MARQUEZ, Gabriel García. **Memórias de minhas putas tristes**. Tradução Eric Nepomuceno. 10ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SAID, Edward W. **Representações do intelectual: as conferências Reith de 1993**. Tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras.
- VALENZUELA, Lídice. **Realidade e nostalgia de García Márquez**. Tradução Maria do Carmo Brito. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1991.